noticiário
TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Mineralização correta para oferecer bons resultados

PROF. JOÃO S. VEIGA
Médico-Veterinário

ORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

20.° Ano Junho de 1976 N.° 251

Mineraliza para ofere

Em qualquer região do mundo, a produção de alimento nas pastagens é fundamentalmente estacional. Em determinada época do ano (inverno, nos países de clima temperado, e seca, nos países de clima tropical ou semi-tropical) as plantas forrageiras perenes reduzem ou paralisam totalmente sua produção. Da brotação iniciada na primavera, até à maturação atingida no verão ou no outono, a maioria das forrageiras exploradas nas regiões tropicais e sub-tropicais sofrem profundas modificações em sua composição.

As principais condições para que uma pastagem venha a satisfazer às necessidades dos bovinos em crescimento, produção e reprodução são, principalmente: 1-Palatabilidade; 2-Possibilidade de ingestão; 3-Digestibilidade; 4-Valor protéico; 5-Valor energético; 6-Valor em minerais.

Em plena fase de crescimento, na época das chuvas, que se inicia na primavera, as principais plantas forrageiras utilizadas no Brasil Central reunem algumas dessas qualidades: podem ser suficientemente palatáveis e, realmente, o são em pleno vigor de seu crescimento; podem apresentar um razoável valor protéico, suficiente para um bom ganho de peso e uma regular produção de leite; podem apresentar o mínimo de energia para manutenção do organismo, mas insuficiente para elevadas produções; podem não conter e, geralmente, não contêm, os mínimos de determinados minerais necessários para um crescimento normal, para uma produção leiteira média e para uma reprodução regular.

Na época das águas, a palatabilidade aumentada e a mais elevada digestibilidade dos alimentos levam os animais a um maior consumo de alimentos, caso lhes sejam dadas oportunidades para isso (lotações adequadas de pastagens). Mas na época da seca não só se reduz a produção forrageira, como se reduzem a palatabilidade, a quantidade ingerida pelos animais e, ademais, o valor nutritivo das próprias forrageiras. Nas plantas amadurecidas e secas, o teor protéico é baixo, o teor de fibras é elevado, a digestibilidade é reduzida, o valor energético é inferior e o teor de determinados nutrientes minerais é ínfimo.

Praticamente, em todas as regiões do Brasil, como de resto, em todas as regiões do mundo onde predominam pastagens naturais, a insuficiência de fósforo, nas plantas forrageiras, é uma constante, mesmo na estação de produção de alimentos.

Com o melhoramento do potencial genético dos animais para rápidos ganhos de peso, para maiores produções de leite e para reproduções mais precoces e mais regulares, o Homem determinou aos animais exigências bem superiores às que qualquer tipo de pastagens poderia oferecer com relação a determinados nutrientes.

Assim, se as plantas forrageiras fôrem colhidas e armazenadas, na melhor época de sua produção e valor nutritivo, como feno ou como silagem, elas poderão satisfazer às necessidades dos animais, de acordo com seu valor nutritivo, durante todo o transcorrer do ano.

Entretanto, os níveis de determinados nutrientes minerais, mesmo na fase de melhor produtividade forrageira das pastagens, não são suficientes para cobrirem as necessidades da maioria dos animais explorados atualmente. Portanto, a deficiência desses elementos, limitantes de melhores desempenhos até no período das "águas", torna-se mais acentuada nos períodos da seca, quando o consumo dos alimentos, em volume e qualidade é inferior.

Cálcio e Fósforo — são elementos de grande importância para a nutrição de animal. Embora o cálcio não constitua, na maior das vezes, problema para animais criados a campo, ele se constitui, por outro lado, fator importantissimo para o caso de animais em crescimento e para vacas leiteiras.

correta
bons resultados

Não há grandes possibilidades, ou mesmo nenhuma, de se conseguirem elevadas produções de leite ou altos níveis de ganho de peso sem esses dois elementos, em quantidades suficientes e, ainda, presentes em determinada proporção, na dieta dos animais.

Até atingirem o pico de sua produção, de acordo com sua capacidade inata, as grandes vacas leiteiras secretam quantidades de cálcio através do leite, muito superiores às que realmente podem ingerir e assimilar, retirando esse elemento de seu próprio esqueleto. O mesmo se verifica com o fósforo e, se esses elementos não forem fornecidos aos animais, bem cedo apresentarão sintomas conseqüentes: emagrecimento, enfraquecimento dos ossos, queda na produção leiteira, dificuldades na reprodução. O fósforo, além de integrar a composição dos ossos, exerce funções importantes no organismo dos ruminantes, ligadas ao metabolismo da energia e à atividade da flora bacteriana do rúmem. No caso de animais em crescimento, o ritmo do ganho de peso está relacionado ao teor de fósforo disponível nas dietas dos animais. O fósforo, pois, é um fator que poderá limitar a precocidade, o ganho de peso, a idade da reprodução das novilhas, e a da terminação dos bovinos de corte.

Com níveis médios de 0,15% de fósforo em mais de 80% das forrageiras analisadas aos milhares pela Tortuga, os animais em crescimento não poderão, consumindo apenas forrageiras das pastagens, receber as quantidades necessárias de fósforo para ganhos superiores a 300 g por dia. Também as vacas leiteiras, produzindo de 10 a 15 kg de leite por dia, não receberão, apenas das forrageiras, fósforo suficiente para cobrir sequer 50% de suas necessidades diárias.

A suplementação desses dois elementos, cálcio e fósforo, torna-se, desse modo, imprescindível, durante todas as estações do ano e de forma mais acentuada, ainda, na época da seca, às criações de bovinos em regime de pasto.

Entretanto, a forma de suplementar reveste-se de grande importância. Não basta que se coloquem nos cochos misturas minerais contendo cálcio e fósforo. Em primeiro lugar, é necessário que tais misturas venham a ser consumidas pelos animais em quantidades suficientes e regularmente. Essas misturas, pois, precisam ser palatáveis e devem guardar determinada relação com o sal comum na qual são diluídas. Em segundo lugar, no caso de vacas leiteiras com altas produções, tais misturas, apenas nos cochos não são suficientes. Precisam ser dadas com concentrados ou nas silagens, em quantidades certas para as vacas ou para os animais em crescimento.

Cálcio e fósforo dessas misturas precisam acusar o mais alto nível de aproveitamento, devem estar contidas em compostos de fácil assimilação, livres de impurezas, de minerais tóxicos etc.

Se esses dois nutrientes minerais são importantes, não se podendo fugir à obrigatoriedade de sua suplementação em qualquer região do país, não menos importantes são outros elementos, tais como cobre, cobalto, zinco, manganês, iodo, ferro etc. Esses nutrientes minerais também são essenciais aos bovinos e a deficiência de um deles, ou de vários deles simultaneamente, já tem sido demonstrada em várias regiões do Brasil.

Uma mistura mineral completa, bem administrada, não pode ser encarada como um ônus a mais na exploração dos animais. Muito pelo contrário, os minerais essenciais são nutrientes sem os quais os animais não poderão desempenhar regularmente suas funções. Ônus haverá quando tais misturas forem incorretamente preparadas, mal equilibradas e mal distribuídas, porque, nesses casos, não só deixarão de exercer suas funções, como poderão agravar a situação dos próprios animais.

A seca está chegando e não há que aguardar seus conhecidos efeitos.

Um reforço na administração de misturas minerais de alta qualidade, nesta época, somente poderá beneficiar os animais e ajudá-los a resistir à insuficiência de outros nutrientes.

As percentagens de misturas minerais devem ser reforçadas com relação àquelas de sal comum, para que os animais possam nelas encontrar o que falta em suas dietas de capins secos, fibrosos e pouco digestíveis, nessa época do ano.

PROF. JOÃO S. VEIGA
Médico-Veterinário

PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®

FOSBOVI

mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.

TETRAMISOL

vermífugo de amplo espéctro a forma mais simples de combater as verminoses pulmonares e intestinais.

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

vitagold ADE

uma única aplicação de 2 ml., vitaminas essenciais para 3 meses.

RALGRO

anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e maior ganho de peso.

dpp - mai.010/75

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel.: 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel.: 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARÍLIA